



Educação e Cultura Judaica na Ucrânia: a ação soviética e as estratégias de resistência pelo ensino

Jewish Education and Culture in Ukraine: Soviet Action and Resistance Strategies through Education

Carlos Alberto Póvoa*

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) | Uberaba, Brasil.
carlpovoa@gmail.com

Rodrigo Elias Cardoso**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) | Uberaba, Brasil.
rodrigoeliascardoso@gmail.com

Resumo: A educação, desde os primórdios da pedagogia, foi vista como um instrumento de formação moral e espiritual. Pensadores como Comenius, Rousseau e Pestalozzi abordaram a educação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano, unindo aspectos intelectuais e espirituais. Comenius acreditava que a educação era essencial para a integralidade do ser, sendo influenciada pela religião e moralidade. Rousseau e Pestalozzi também destacaram a importância de respeitar a identidade religiosa e a formação do indivíduo dentro de uma sociedade equilibrada. Este estudo visa analisar o impacto da repressão soviética nas instituições educacionais judaicas na Ucrânia durante as décadas de 1920 e 1930, buscando entender como as políticas educacionais soviéticas moldaram a educação e afetaram a identidade religiosa e cultural da comunidade judaica. O foco está nas estratégias de resistência adotadas por essa comunidade contra a erradicação de suas práticas educacionais e culturais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e historiográfica, utilizando a dialética hegeliana para analisar fontes primárias e secundárias. O estudo busca estabelecer contrapontos críticos entre as interpretações históricas e ideológicas, explorando os efeitos das políticas educacionais soviéticas sobre a educação judaica na Ucrânia. A repressão soviética às instituições educacionais judaicas visou não apenas erradicar a educação religiosa, mas também desestruturar a identidade cultural e espiritual da comunidade judaica. As

* Doutor em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo, Professor do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/ UFTM).

** Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Membro do Grupo de pesquisa da CAPES Educação Integrada: Ensino, Religiosidade, Identidade e Territorialidade no âmbito do Geoparque Uberaba (2024).



Yeshivot e Cheders foram fechadas, e muitos educadores foram perseguidos. Apesar disso, práticas de resistência cultural e educativa clandestina garantiram a preservação da identidade judaica, demonstrando como a educação pode ser tanto uma ferramenta de dominação quanto de resistência

Palavras-chave: Educação. Instituições judaicas. União Soviética. Ucrânia

Abstract: Education, since the beginnings of pedagogy, has been seen as an instrument of moral and spiritual formation. Thinkers like Comenius, Rousseau, and Pestalozzi approached education as an essential tool for human development, uniting intellectual and spiritual aspects. Comenius believed that education was essential for the integrity of the being, being influenced by religion and morality. Rousseau and Pestalozzi also emphasized the importance of respecting religious identity and the formation of the individual within a balanced society. This study aims to analyze the impact of Soviet repression on Jewish educational institutions in Ukraine during the 1920s and 1930s, seeking to understand how Soviet educational policies shaped education and affected the religious and cultural identity of the Jewish community. The focus is on the resistance strategies adopted by this community against the eradication of its educational and cultural practices. The research adopts a qualitative and historiographical approach, using Hegelian dialectics to analyze primary and secondary sources. The study seeks to establish critical counterpoints between historical and ideological interpretations, exploring the effects of Soviet educational policies on Jewish education in Ukraine. Soviet repression of Jewish educational institutions aimed not only to eradicate religious education but also to destabilize the cultural and spiritual identity of the Jewish community. The *yeshivas* and *cheders* were closed, and many educators were persecuted. Despite this, underground cultural and educational resistance practices ensured the preservation of Jewish identity, demonstrating how education can be both a tool of domination and resistance.

Keywords: Education. Jewish institutions. Soviet Union. Ukraine.

Introdução

Desde os primórdios da pedagogia, a educação foi concebida como um instrumento de formação moral e espiritual do ser humano. Jan Amos Komenský, mais conhecido como Comenius, na sua *Didactica Magna* (1621-1657)¹ estabeleceu que o ensino deveria proporcionar a ascensão do indivíduo à plenitude de suas capacidades, fundamentando-

¹ Comenius, 1978.



se na religião e na moralidade como condições inerentes à constituição de uma sociedade harmoniosa.² A educação, para Comenius, não poderia ser desassociada de sua essência espiritual, pois era por meio dela que o ser humano atingia sua integralidade. Tal concepção atravessaria os séculos, sendo retomada por outros pensadores que discutiram o papel da educação na estruturação da identidade e na manutenção da cultura. Jean-Jacques Rousseau, em *Emílio ou Da Educação* (1762),³ introduziu a ideia de que a moral e a religião deveriam ser respeitadas na formação do indivíduo, e que o Estado deveria garantir a tolerância religiosa, sem impor ou reprimir crenças individuais.⁴ O pensamento de Rousseau ecoa a necessidade de um equilíbrio entre o respeito à identidade religiosa e o papel da educação na formação de cidadãos conscientes.

Johann Heinrich Pestalozzi, considerado o pai da pedagogia moderna, não se limitou a um discurso abstrato sobre educação e religiosidade. Ele aplicou em suas práticas o conceito de caridade e a necessidade da formação integral do ser humano, reafirmando que a educação não poderia estar desvinculada da moralidade e do reconhecimento da espiritualidade como um componente essencial do desenvolvimento humano.⁵

Essa visão de educação integral, que abarca tanto o desenvolvimento intelectual quanto espiritual, também esteve presente nas instituições educacionais judaicas na Ucrânia, dentro do contexto da política soviética. Essas instituições viam a educação como um meio de preservar a identidade cultural e transmitir valores intergeracionais. No entanto, o projeto soviético, ao buscar uniformização ideológica e a erradicação de todas as expressões religiosas, encontrou na educação judaica um obstáculo à implementação de sua doutrina materialista. A interdição das instituições educacionais judaicas na Ucrânia foi parte de um processo sistemático de desarticulação das estruturas religiosas e culturais que se opunham à ideologia marxista-leninista. Esse processo foi impulsionado pelo Comitê Central do Partido Comunista da Ucrânia, especialmente por meio do Departamento das Seções Educacionais Judaicas e das Congregações Judaicas, responsável pela liquidação das escolas judaicas e pela criação de instituições educacionais de orientação soviética.

Para analisar o impacto da repressão soviética sobre as instituições educacionais judaicas na Ucrânia durante as décadas de 1920 e 1930, este estudo adota uma metodologia qualitativa e historiográfica. A pesquisa, guiada pela dialética hegeliana, propõe uma

² Comenius, 2001.

³ Rousseau, 2020.

⁴ Rousseau, 2004, 2005.

⁵ Soëtard, 2010.



análise crítica das fontes primárias e secundárias, estabelecendo contrapontos entre as diversas interpretações históricas e ideológicas. Por intermédio dessa abordagem dialética, busca-se compreender como as políticas educacionais soviéticas moldaram a educação e como afetaram a transmissão de valores religiosos e culturais na comunidade judaica ucraniana.

A partir da metodologia apresentada, buscar-se-á analisar a busca pela erradicação das instituições educacionais judaicas na Ucrânia pelo regime soviético, enfocando os impactos dessa repressão na educação, identidade cultural e religiosa da comunidade judaica. O objetivo é compreender as estratégias de resistência adotadas e os efeitos dessa política nas gerações seguintes, dentro do contexto mais amplo do controle ideológico do regime soviético.

Educação e Cultura Judaica na Ucrânia: A Ação Soviética e as Estratégias de Resistência

A interdição das instituições educacionais judaicas na Ucrânia não foi um evento isolado, mas sim parte de um projeto sistemático de desarticulação de estruturas religiosas e culturais que se colocavam em desacordo com a ideologia marxista-leninista. Esse processo foi impulsionado pelo Comitê Central do Partido Comunista da Ucrânia, especialmente por intermédio do Departamento das Seções Educacionais Judaicas e das Congregações Judaicas, responsável por coordenar a liquidação das escolas judaicas e pela criação de instituições educacionais de orientação soviética.⁶

Esse movimento se insere no contexto mais amplo de perseguição religiosa empreendido pelo regime soviético, motivado, entre outros fatores, pela vinculação histórica entre a religião e o regime czarista, que fora deposto pela Revolução de 1917. Como destaca Morozova,⁷ a luta contra as instituições religiosas se intensificou a partir do momento em que os bolcheviques consolidaram seu poder, transformando a educação em uma ferramenta de propaganda estatal e de imposição do pensamento comunista.

A erradicação das instituições educacionais judaicas não foi um simples reflexo da luta ideológica, mas também um ataque à própria identidade do povo judeu na Ucrânia, cujas instituições educacionais desempenhavam um papel fundamental na manutenção de suas tradições e valores. Yashyn⁸ aponta que a liquidação do ensino religioso foi um dos principais eixos da política soviética de homogeneização cultural, que visava dissolver as identidades nacionais e substituí-las por uma identidade socialista padronizada.

⁶ Heifetz, 2009.

⁷ Morozova, 2005.

⁸ Yashyn, 2013.



As *Yeshivot* e *Cheders*, principais espaços de ensino judaico tradicional, foram extintas sob a justificativa de serem centros de propagação do “obscurantismo religioso” e da “alienação ideológica”. No entanto, como argumenta Kricher,⁹ tais instituições eram muito mais do que escolas religiosas; eram locais de preservação cultural e transmissão de conhecimento intergeracional. A erradicação dessas escolas não apenas privou os judeus de seu sistema educacional, mas também desestruturou sua organização comunitária e enfraqueceu sua identidade cultural.

Ao longo das décadas de 1920 e 1930, a ofensiva contra a educação judaica intensificou-se, culminando na adoção de medidas repressivas ainda mais severas. Em 1932, foi estabelecido um plano quinquenal antirreligioso, cujo objetivo era erradicar definitivamente qualquer resquício de educação religiosa. As instituições clandestinas foram sistematicamente fechadas e seus líderes perseguidos. Segundo Levine,¹⁰ as práticas religiosas passaram a ser criminalizadas, e muitos rabinos e educadores foram enviados para campos de trabalho forçado ou executados sob acusações de sabotagem contra o regime soviético.

A erradicação da educação judaica na Ucrânia durante o período soviético demonstrou o impacto de um Estado totalitário sobre a cultura e espiritualidade de um povo. Como sublinha Arendt (1998), regimes totalitários operam através da destruição sistemática das instituições que sustentam a identidade coletiva, substituindo-as por estruturas estatais de controle ideológico. O estudo desse período nos permite compreender como a educação pode ser tanto um instrumento de emancipação quanto de domínio, dependendo das forças que a dirigem.

Além da repressão sistemática, a política soviética de controle educacional implementou a substituição gradual das instituições judaicas por escolas estatais que seguiam os moldes do realismo socialista. A proibição do ensino religioso foi acompanhada pela imposição de um currículo que apagava as particularidades culturais dos judeus, inserindo-os em um contexto de assimilação forçada. Como evidencia Dubnow,¹¹ a estratégia de repressão foi duplamente eficaz, pois não apenas dissolveu as redes de ensino tradicional, como também remodelou a identidade judaica dentro do paradigma do socialismo soviético.

⁹ Kricher, 2013.

¹⁰ Levine, 2016.

¹¹ Dubnow, 2010.



A liquidação das instituições educacionais judaicas e sua substituição por centros de doutrinação soviética demonstram como o totalitarismo operava na esfera educacional. Em última instância, a repressão sobre a educação judaica não significou apenas o fechamento de escolas, mas a tentativa de erradicação de uma identidade cultural e espiritual profundamente enraizada na tradição judaica. A destruição dessas instituições consolidou um modelo de apagamento sistemático, cujo impacto reverberaria por gerações, alterando radicalmente a dinâmica cultural e religiosa dos judeus na Ucrânia e em toda a URSS.

A erradicação sistemática da educação judaica na Ucrânia insere-se em um panorama mais amplo de repressão cultural que atingiu diversas minorias étnicas e religiosas sob o domínio soviético. No entanto, o caso judaico apresenta peculiaridades que o diferenciam de outros processos de supressão identitária conduzidos pelo regime comunista. O judaísmo, além de religião, constituiu historicamente um elemento central na formação de uma identidade nacional distinta, mesmo em contextos de diáspora. Dessa forma, a liquidação das escolas judaicas não apenas privou a comunidade de um sistema de ensino próprio, mas também visou desmantelar a coesão social dos judeus, enfraquecendo suas estruturas de resistência cultural.

O impacto dessa política ultrapassou as barreiras institucionais, atingindo a própria formação da juventude judaica. Como observa Heifetz,¹² a absorção compulsória das crianças e jovens judeus em escolas soviéticas significava um rompimento intergeracional com as tradições e valores cultivados por séculos. A impossibilidade de estudar a *Torá* e o *Talmude* em espaços formais, aliada à vigilância estatal sobre a transmissão doméstica do conhecimento religioso, forçou muitas famílias a ocultar práticas culturais e educacionais, em um movimento de resistência silenciosa contra a assimilação forçada.

A imposição de um currículo estatal rígido não se limitou à exclusão da religião do ambiente escolar. A história dos judeus e sua contribuição para a sociedade ucraniana foram deliberadamente apagadas ou distorcidas nos manuais escolares, reforçando a narrativa de que a identidade judaica deveria ser dissolvida em uma cultura homogênea proletária. Dubnow¹³ argumenta que essa estratégia de erradicação da memória histórica foi fundamental para a implementação de um Estado totalitário, pois eliminava elementos de contestação à hegemonia ideológica do Partido Comunista. A negação da

¹² Heifetz, 2009.

¹³ Dubnow, 2010.



singularidade cultural judaica operava, assim, em duas frentes: no apagamento do passado e na remodelação do presente.

Outro elemento crucial desse processo foi a criminalização da resistência cultural judaica. O simples fato de manter reuniões privadas para o ensino religioso era passível de punição, e muitos rabinos e educadores foram acusados de atividades contrarrevolucionárias. Como destaca Levine,¹⁴ os julgamentos políticos promovidos pelo regime soviético frequentemente utilizavam a educação judaica como pretexto para expurgos ideológicos. Muitos líderes comunitários foram sentenciados à prisão ou ao exílio sob acusações fabricadas de conspiração contra o Estado, desmantelando ainda mais as redes de transmissão do conhecimento tradicional.

O fechamento dos *Cheders* e *Yeshivot*, ao longo da década de 1930, consolidou um novo modelo educacional que visava não apenas a eliminação do ensino religioso, mas a construção de um "novo judeu soviético". Como aponta Kricher,¹⁵ a conversão das antigas escolas judaicas em instituições estatais de ensino técnico e profissionalizante foi uma estratégia deliberada para desviar os jovens de suas raízes culturais e inseri-los em um sistema de produção alinhado aos interesses do regime. Esse processo, no entanto, não erradicou por completo a identidade judaica, mas a relegou a um espaço subterrâneo, onde práticas culturais e educativas continuaram a existir de forma clandestina.

Ainda que a repressão tenha atingido níveis extremos, a educação judaica encontrou formas de sobreviver, mesmo sob intensa vigilância estatal. A resistência cultural manifestou-se na formação de redes informais de ensino, onde o aprendizado do hebraico, da *Torá* e das tradições judaicas era transmitido em encontros secretos. Como aponta Yashyn,¹⁶ essas práticas de resistência foram fundamentais para a manutenção da identidade judaica ao longo do período soviético, impedindo que a assimilação completa ocorresse. Embora muitos jovens judeus tenham sido forçados a se adaptar ao sistema soviético, o legado das escolas clandestinas provou-se essencial na preservação da cultura judaica até o colapso da União Soviética.

A análise desse processo demonstra que a educação, mais do que um instrumento de formação intelectual, é um campo de disputa ideológica e política. O caso das instituições judaicas na Ucrânia evidencia como o Estado soviético utilizou a escola não apenas como meio de doutrinação, mas como uma arma para a destruição de identidades coletivas. A

¹⁴ Levine, 2016.

¹⁵ Kricher, 2013.

¹⁶ Yashyn, 2014.



erradicação das escolas judaicas foi um ato de violência cultural que buscou eliminar séculos de tradição em poucas décadas, mas encontrou na resiliência da comunidade judaica um obstáculo que impediu seu sucesso absoluto.

Portanto, a repressão educacional empreendida pelo regime soviético contra as instituições judaicas deve ser compreendida não apenas como uma política de Estado voltada à secularização forçada, mas como parte de um projeto mais amplo de engenharia social. O fechamento das escolas religiosas, a substituição do currículo e a criminalização da transmissão cultural foram medidas que visavam a criação de um novo paradigma identitário, no qual o judaísmo seria dissolvido dentro da ideologia comunista. Contudo, a história demonstra que a memória e a tradição resistem mesmo sob as condições mais adversas, garantindo a continuidade de uma identidade que, apesar das tentativas de erradicação, permaneceu viva nas gerações subsequentes.

A continuidade da repressão soviética à educação judaica, ao longo da década de 1930, revela a escalada do autoritarismo estatal e seu objetivo explícito de erradicar qualquer manifestação cultural que não estivesse alinhada ao dogma marxista-leninista. A progressiva supressão do ensino religioso foi acompanhada por uma ofensiva mais ampla contra a prática do judaísmo como um todo. Sinagogas foram fechadas, bibliotecas judaicas foram confiscadas e qualquer material educativo em iídiche ou hebraico foi proibido, consolidando um processo de apagamento cultural sistemático.¹⁷

O fechamento das instituições educacionais judaicas não apenas eliminou um sistema pedagógico secularmente consolidado, mas também privou os judeus da Ucrânia de uma estrutura fundamental de socialização e transmissão intergeracional do conhecimento. Para Kricher,¹⁸ esse desmonte teve efeitos duradouros, pois rompeu os laços entre as novas gerações e seus antepassados, distanciando os jovens de suas raízes culturais e espirituais. Esse processo de desidentificação forçada foi acentuado pela substituição das escolas judaicas por centros educacionais estatais, onde o ensino era inteiramente voltado para a formação do “novo homem soviético”.

O impacto desse processo foi sentido de maneira particularmente intensa nas áreas urbanas, onde a vigilância do Partido Comunista era mais rigorosa. Nas grandes cidades, os judeus que insistiam em praticar sua fé ou educar seus filhos dentro dos princípios judaicos enfrentavam graves represálias, incluindo a perda de direitos civis, prisões

¹⁷ Morozova, 2005.

¹⁸ Kricher, 2013



arbitrarias e deportações para campos de trabalho forçado. Levine¹⁹ documenta casos de professores judeus que, ao serem descobertos ministrando aulas clandestinas de hebraico, foram condenados sob acusações de sabotagem ideológica e enviados para o *Gulag*.

Entretanto, apesar da brutalidade das repressões, a resistência cultural persistiu, especialmente nas regiões rurais e em comunidades mais isoladas. Em áreas menos controladas pelo regime, pequenos grupos continuaram a se reunir secretamente para manter viva a tradição educativa judaica. Como aponta Yashyn,²⁰ rabinos e educadores adotaram estratégias clandestinas para garantir que a *Torá* e os princípios fundamentais da tradição judaica continuassem a ser ensinados, muitas vezes disfarçando suas reuniões como encontros familiares ou festividades inofensivas. Essa resistência silenciosa demonstrava que, mesmo diante da opressão estatal, a memória cultural judaica não poderia ser completamente apagada.

Outro aspecto fundamental desse período foi a criação de uma nova narrativa histórica oficial, na qual a identidade judaica era sistematicamente distorcida ou omitida. Os manuais escolares soviéticos, elaborados sob rigoroso controle estatal, apresentavam os judeus não como uma comunidade com uma rica tradição cultural e intelectual, mas como um grupo assimilável dentro da sociedade proletária. Dubnow²¹ argumenta que essa reinterpretação forçada da história judaica fazia parte de um projeto mais amplo de anulação da diversidade cultural, inserindo todos os cidadãos dentro da estrutura homogênea do socialismo soviético.

O efeito dessa estratégia foi a emergência de uma geração de judeus que cresceu afastada de suas raízes, conhecendo apenas a versão oficial da história imposta pelo Estado. Muitos jovens foram condicionados a rejeitar suas tradições e a adotar a identidade soviética como única referência, resultando em um fenômeno de assimilação compulsória que perdurou por décadas. Para Heifetz,²² essa ruptura geracional foi um dos maiores legados do regime soviético, pois impossibilitou que uma parcela significativa dos judeus ucranianos mantivesse a continuidade de seus costumes ancestrais.

A década de 1940 trouxe um novo agravante para a situação dos judeus na Ucrânia: a Segunda Guerra Mundial e a ocupação nazista. O Holocausto devastou as comunidades judaicas da região, eliminando fisicamente milhares de pessoas que já haviam sido

¹⁹ levine, 2016.

²⁰ Yashyn, 2014.

²¹ Dubnow, 2010.

²² Heifetz, 2009.



fragilizadas pelas políticas repressivas do regime soviético. O extermínio promovido pelo Terceiro Reich, aliado à cumplicidade de setores da população local, resultou no desaparecimento de muitas comunidades que, até então, haviam resistido às investidas do Estado comunista,²³

Curiosamente, após a derrota dos nazistas e a reincorporação da Ucrânia ao domínio soviético, a repressão contra os judeus não cessou. Pelo contrário, Stálin intensificou sua campanha antissionista, tratando os judeus remanescentes como potenciais agentes de influência estrangeira. Em 1948, com a criação do Estado de Israel, o governo soviético passou a considerar os judeus soviéticos como suspeitos de lealdade dupla, o que resultou em novas perseguições, prisões em massa e execuções sumárias. Como pontua Morozova,²⁴ os poucos rabinos e professores que conseguiram sobreviver ao Holocausto e à repressão stalinista foram, em sua maioria, silenciados ou obrigados a viver na clandestinidade.

Dessa forma, o processo de erradicação da educação judaica na Ucrânia foi um dos capítulos mais violentos da tentativa soviética de remodelação social. A destruição das escolas, a reinterpretiação da história judaica e a criminalização da transmissão cultural demonstram que a perseguição aos judeus não foi apenas uma questão de repressão religiosa, mas uma estratégia deliberada de eliminação identitária. Entretanto, a resistência subterrânea e a resiliência da comunidade judaica provaram que, apesar de todos os esforços do regime, a memória e a tradição persistiram, preparando o caminho para o ressurgimento da identidade judaica na Ucrânia após o colapso da União Soviética.

Segundo Heifetz,²⁵ o que auxiliou ainda mais esse processo foi que, paralelamente, criou-se atualmente uma política nacional, com apoio governamental, que aplica e prepara processos do retorno da *ucranização* à Ucrânia, ou seja, a volta da territorialidade da identidade ucraniana. Depois de anos sob a influência e assimilação de uma *russificação* combinada com a *sovietização*, levando a civilização ucraniana à subalternização de seu idioma, tradições e modo de vida, em uma esfera de marginalidade social e cultural, além da imposição da velha condição soviética.

Em conformidades as ideias de Póvoa,²⁶ atualmente, esse processo social e educacional de renovação é dado às escolas e às universidades, que desassimilaram totalmente o antigo

²³ Arendt, 1998.

²⁴ Morozova, 2005.

²⁵ Heifetz, 2009.

²⁶ Póvoa, 1992.



processo. O que fez com que se voltasse para as novas responsabilidades, com o ressurgimento, renascimento e fortalecimento de: sua língua, expressões culturais, tradições e ações religiosas, tanto para conjunturas nacionais, quanto para as minorias que reapareceram ativamente após o colapso da União Soviética em 1991.

A reabertura das escolas judaicas na Ucrânia independente foi um fenômeno que acompanhou o ressurgimento de uma consciência histórica mais ampla. Para Kricher,²⁷ o processo de restauração das instituições de ensino judaico esteve intimamente ligado à redescoberta da identidade judaica por parte das novas gerações, que cresceram sem acesso ao conhecimento de suas próprias raízes. Programas educacionais voltados para a recuperação da língua hebraica, do iídiche e da história do povo judeu começaram a ser implementados, muitas vezes com o apoio de organizações internacionais e da diáspora judaica.

No entanto, a reconstrução da educação judaica na Ucrânia pós-soviética não ocorreu sem desafios. Após décadas de perseguição e assimilação forçada, muitos judeus não tinham mais contato com sua própria herança cultural. O impacto das políticas de repressão soviética havia sido tão profundo que, para muitos, a identidade judaica se tornara apenas uma lembrança fragmentada, sem uma ligação concreta com a vida cotidiana. Como aponta Yashyn,²⁸ um dos grandes obstáculos para a reestruturação das escolas judaicas foi a ausência de professores qualificados que tivessem domínio das tradições e dos conteúdos necessários para um ensino judaico autêntico.

Além disso, o contexto sociopolítico da Ucrânia independente trouxe novos desafios para a comunidade judaica. A instabilidade econômica e as crises políticas que marcaram o país nas décadas seguintes à sua independência impactaram a capacidade das instituições judaicas de se consolidarem plenamente. A emigração em massa de judeus ucranianos para Israel, Estados Unidos e outros países ocidentais também reduziu significativamente o número de estudantes e professores disponíveis para sustentar um sistema educacional robusto.²⁹

Apesar dessas dificuldades, o renascimento da educação judaica na Ucrânia demonstrou a resiliência de uma comunidade que, apesar de séculos de perseguição, conseguiu manter sua identidade viva. Atualmente, escolas judaicas operam em diversas cidades do país, ensinando não apenas os conteúdos tradicionais da *Torá* e do *Talmude*, mas também

²⁷ Kricher, 2013.

²⁸ Yashyn, 2014.

²⁹ Levin, 2016.



promovendo uma educação bilíngue, com ensino do hebraico e do ucraniano. Algumas dessas instituições receberam apoio direto de Israel e de organizações judaicas internacionais, que viam na revitalização da educação judaica um passo fundamental para o fortalecimento da identidade da diáspora judaica no Leste Europeu.

A reconstrução da educação judaica na Ucrânia contemporânea reflete uma dinâmica mais ampla de resgate cultural e histórico. A memória das *Yeshivot* e *Cheders* destruídos pelo regime soviético continua a ser um elemento central na identidade coletiva da comunidade judaica ucraniana, servindo como um lembrete da luta travada por seus antepassados para preservar sua fé e cultura. A experiência da repressão soviética demonstrou que, mesmo diante das maiores adversidades, a educação continua a ser um dos pilares mais poderosos na preservação da identidade de um povo.

Assim, ao analisarmos a trajetória da educação judaica na Ucrânia, desde sua destruição pelo regime soviético até sua ressurreição no período pós-soviético, compreendemos que a luta pela preservação da cultura e da espiritualidade transcende gerações. A educação, mais do que um simples meio de transmissão de conhecimento, torna-se uma ferramenta de resistência e afirmação identitária. O renascimento das escolas judaicas no século XXI é, portanto, não apenas um triunfo sobre a repressão do passado, mas um testemunho da força inquebrantável da memória e da tradição.

Conclusão

A repressão educacional promovida pelo regime soviético na Ucrânia, que visava a erradicação das instituições educacionais judaicas, expõe as complexas dinâmicas entre controle ideológico, identidade cultural e resistência. A destruição das escolas tradicionais judaicas, como as *Yeshivot* e *Cheders*, não apenas procurou suprimir o ensino religioso, mas também desmantelar as estruturas comunitárias e culturais que sustentavam a identidade judaica na região. No entanto, a resistência silenciosa e as redes clandestinas de ensino evidenciam a resiliência da comunidade judaica, que, mesmo sob intensa repressão, conseguiu preservar sua identidade e tradições.

Esse processo de repressão e resistência reflete a educação como um campo de luta ideológica, em que as práticas educacionais não são apenas canais de formação intelectual, mas também de preservação de valores culturais e espirituais. A imposição do currículo soviético, que buscava apagar as particularidades culturais dos judeus, falhou em seu objetivo de homogeneizar completamente a identidade judaica. A capacidade de adaptação e resistência da comunidade judaica permitiu que os saberes tradicionais se perpetuassem, mesmo diante das adversidades impostas pelo regime.



Em última análise, o caso das instituições educacionais judaicas na Ucrânia durante o período soviético ilustra a importância da educação não apenas como um veículo de transmissão de conhecimentos formais, mas também como um meio fundamental de preservação cultural e identidade. A sobrevivência das práticas educacionais clandestinas e a continuidade da transmissão de valores judaicos, mesmo nas sombras, são testemunhos da força de uma identidade que se recusa a ser apagada, mesmo diante da repressão estatal mais brutal.

Referências

- ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo*. Tradução: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BRANDON, Ray; LOWER, Wendy (ed.). *The Shoah in Ukraine: history, testimony, memorialization*. Bloomington: Indiana University Press, [s.d.].
- BUONICORE, Augusto César. Bolchevismo e antisemitismo: 1917-1953. FUNDAÇÃO MAURÍCIO GRABOIS: espaço do pensamento marxista progressista. [S. l.]: Erik de Souza; Fernando Araújo, 3 dez. 2019. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/buonicore/2019/12/03.htm#topp>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- COLL. UZAK, n. 18, n. 57 (609) Izvestia de V. Ts. I. K., 15 mar. 1919. Disponível em: https://ru.wikisource.org/wiki/Постановление_Наркомпроса_РСФСР_о_недопущении_духовенства_к_занятию_должностей_в_школах_от_3.03.1919. Acesso em: 24 jun. 2023.
- COMENIUS, Iohannis Amos. *Didactica Magna* (1621-1657). Tradução: Joaquim Ferreira Gomes. Versão para eBook. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- DUBNOW, Simon. *History of the Jews in Russia and Poland: from the earliest times until the present day*. Charleston: Nabu Press, 2010.
- GOLGHER, Isaias. *A tragédia do comunismo judeu*. Belo Horizonte: Editora Mineira, [s.d.].
- GOLGHER, Isaias. *Leninismo: uma análise marxista*. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1967.
- GONCHAROV, Vasiliy Viktorovitch. *Evrei Jugo-Vostochnoj Ukrayny: na perekrostke tradicij i novacij (konec XVIII — nachalo XX vv.)*. Doneck, 2008.
- HEIFETZ, Elias. *The Slaughter of the Jews in the Ukraine in 1919*. [1921]. Reimpressão. Ithaca: Cornell University Library, 2009.



KANT, Immanuel. *Metafísica dos costumes*. Tradução: Clélia Aparecida Martins, Bruno Nadai, Diego Kosbiau, Monique Hulshof. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2013. (Coleção Pensamento Humano).

KHITERER, Volodymyr. *Jewish city or inferno of Russian Israel? A history of the Jews in Kiev before February 1917*. Boston: Academic Studies Press, 2016.

KRICKER, O. Yu. *Zhyttia ievrejs'koho naselennia provintsijnykh mistechok Pravoberezhnoi Ukrainy v pershij tretyni XX st.* Extended abstract of PhD thesis. Cherkasy, 2013.

KRICKER, O. Yu. *Tradytsii pochatkovoi osvity v ievrejs'kykh obschynakh mistechok Pravoberezhnoi Ukrainy na zlami XIX-XX st.* Naukovi Pratsi Chornomors'koho Derzhavnoho Universytetu Imeni Petra Mohyly, n. 159, p. 14-17, 2012.

LEVINE, Naomi. *Jews in Soviet Union (v. 1): a history from 1917 to the Present*. New York: NYU Press, 2016.

MEIR, Natan M. *Kiev, Jewish Metropolis: a history, 1859-1914*. Bloomington: Indiana University Press, 2010. (The Modern Jewish Experience).

MOROZOVA, A. V. *Yevrejs'ke naselennia Livoberezhnoi Ukrainy (druha polovyna XIX - pochatok XX st.)*. Extended abstract of PhD thesis. Kharkiv, 2005.

PÓVOA, Carlos Alberto. *O estudo de uma minoria na ex-URSS: o caso dos judeus na Ucrânia*. Belo Horizonte: IGC/UFMG, 1992.

PÓVOA, Carlos Alberto. *A territorialização dos judeus na cidade de São Paulo*. São Paulo: Humanitas, 2010.

PRYSTAYKO, Volodymyr Illich. *Foi uma partida da morte? Documents Testify*. [S.l.]: [s.n.], 2006.

REISS, Carlos. *Luz sobre o caos: educação e memória do Holocausto*. Rio de Janeiro: Imprimatur, 2018.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Carta a Christophe de Beaumont e outros escritos sobre a religião e a moral*. Tradução: Adalberto Luis Vicente et al. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

RUDNYTS'KA, Nastasyia. *Movni ta osvitni markery v protsesakh natsional'noi identyfikatsii v XIX st. (na prykladi pol's'kykh ta ievrejs'kykh hromad Pravoberezhzhia)*. INTERMARUM: Istoriia, Polityka, Kul'tura, v. 2, p. 42-60, 2015.



RUDNYTS'KA, Nastasyia. *Profesijna osvita ievreiv Volyni u XIX — na pochatku XX st. Ukrains'kyj Istorychnyj Zhurnal*, n. 6, p. 123-132, 2001.

RUDNYTS'KA, Nastasyia. *Vplyv iudaizmu na osvitu ievreiv Volyni u XIX st. Ukrains'ka Polonistyka*, n. 3-4, p. 34-40, 2007.

РСФСР. СОВЕТ НАРОДНЫХ КОМИССАРОВ. Декрет: об отделении церкви от государства и школы от церкви от 23 января 1918 года. Disponível em: https://www.libussr.ru/doc_ussr/ussr_181.htm. Acesso em: 25 jun. 2023.

РСФСР. КОМИТЕТА О ВВЕДЕНИИ В ДЕЙСТВИЕ. Постановление Всероссийского Центрального Исполнительного Комитета о введении в действие Уголовного кодекса Р.С.Ф.С.Р. 1º de junho de 1922. Disponível em: https://pravo.by/upload/pdf/krim-pravo/UK_RSFSR_1922_goda.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

SOËTARD, Michel. *Johann Pestalozzi*. Recife: Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

SUBTELNY, Orest. The Soviet occupation of Western Ukraine, 1939-1941: an overview. In: BOSHYK, Yury (org.). *Ukraine during World War II: history and its aftermath*. Edmonton: Canadian Institute of Ukrainian Studies, University of Alberta, 1986.

THOMPSON, Edward Palmer. *A miséria da teoria*. Tradução: Adail Sobral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

YASHYN, Vanko Oleksiy. *Modernizatsiia tradytsijnoi ievrejs'koi osvity na Khersonschyni ta Katerynoslavschyni (dr. pol XIX st.)*. Hrani, n. 4, p. 156-164, 2014.

YASHYN, Vanko Oleksiy. *Rozvytok svits'koi osvity sered ievrejs'koho naselennia Khersonschyny ta Katerynoslavschyny u druhij polovyni XIX stolittia*. Hrani, n. 5, p. 114-122, 2014.

Enviado em: 10/04/2025

Aprovado em: 30/04/2025